

# Formação Escolar e Atuais Demandas do Mercado de Trabalho

Rita de Cássia H. Nacajima Pinto<sup>1</sup>

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.  
De alguma forma continuamos a viver  
naqueles cujos olhos aprenderam a ver  
o mundo pela magia da nossa palavra.  
O professor, assim, não morre jamais.”*

*Rubem Alves*

Ao preparar minha fala sobre o tema em questão, pensei em fazer uma retrospectiva da educação ao longo dos tempos, pois a relação escola – mercado de trabalho sempre esteve vinculada às questões das sociedades ou do Estado. Por isso entendemos que não há sociedade humana sem educação.

Ao iniciar assim nosso percurso pela História, encontramos os povos primitivos, que eram gregários e nômades, ou seja, que viviam em grandes grupos, permanecendo apenas temporariamente em cada lugar, seguindo o ciclo natural da região. Para eles o ensino era concebido como espontâneo, natural. Não havia um espaço físico destinado ao ensino. Toda a transmissão do conhecimento se dava por meio de contação de histórias, observações, imitações.

Traçando um percurso diacrônico, chegamos a algumas sociedades do Antigo Oriente, onde o foco era o ensino coletivo, em que os estudantes eram preparados para a agricultura e as grandes conquistas. Na Grécia, por exemplo, a grande ênfase estava no desenvolvimento dos aspectos intelectuais e estéticos, como podemos constatar a partir dos Sofistas gregos, que cuidavam da educação de seus discípulos de forma mais organizada e sistematizada. Eles andavam com os jovens discutindo questões filosóficas e de conhecimento. Naquela época, ainda não havia um espaço determinado, um prédio destinado ao ensino, que assim acontecia nas ruas, nas praças, à entrada de templos. Em relação aos aspectos estéticos, foi na Grécia que ocorreram os primeiros jogos olímpicos, objetivando promover o culto ao corpo, à saúde física.

Já em Roma, observa-se uma diferenciação em relação ao ensino: a presença de um preceptor – geralmente um escravo grego – para as crianças e jovens das classes abastadas, em cujas residências se hospedava. Para as classes menos abastadas, aos poucos, foram se constituindo instituições privadas. Todo o foco da educação estava

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora Pedagógica do Colégio de Aplicação do INES. E-mail: ritanacajima@yahoo.com.br

voltado para a exaltação à oratória e cultura romana, objetivando dominar outros povos através do discurso e da imposição de sua cultura.

Na Idade Média, uma forte corrente coloca o ensino subordinado à religião, com acesso restrito à elite. Esse momento é justificado com a presença da Igreja no cenário político e só é enfraquecido pelo movimento da Reforma, que faz com que o ensino saia da esfera religiosa. O grande marco foi a diferenciação de espaços entre religião e Estado.

Com a Revolução Industrial, novos objetivos são focados, tendo como base o ensino voltado para o trabalho, para a produtividade. O conhecimento torna-se fragmentado, visto em partes, visando atender a lógica da produção fabril.

Chegando à história do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), confirmamos a estreita relação do ensino com as questões políticas do Brasil. A escola, durante boa parte de sua história, teve como foco a profissionalização. Segundo Rocha (1997), em fins do século XIX a idéia de caridade vai sendo substituída por necessidades econômicas e sociais relevantes, como formar indivíduos capazes de exercer seus direitos e deveres e a necessidade de prepará-los para as exigências do mercado. Somente a partir da Lei nº 5.692/71, o ensino começa a seguir o modelo do Ensino Fundamental da escola regular.

Como podemos ver, portanto, a escola surge como uma instituição de Estado voltada para os interesses deste. Essa característica começa a se modificar com as revoluções liberais do século XVIII, que colocaram em pauta os direitos civis e a incorporação de conhecimentos científicos à produção social, fato sem precedentes na história. Entretanto, o surgimento da escola e a proposta de universalização do acesso a ela não restringiram a educação à instituição escolar. Hoje, convivem educação e ensino.

Cabe então perguntarmos:

1. Qual o desafio básico da escola? Promover o pleno desenvolvimento do educando?

A Constituição Federal estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Sua finalidade é “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (artigo 205).

Seguindo o raciocínio,

2. Que papel cabe à escola nesse contexto? Cabe repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e, principalmente, através do que tem de mais específico: o trabalho com o conhecimento. Não se trata de começar tudo de novo, nem de inventar um currículo original, mas de torná-lo significativo, garantindo a construção da aprendizagem. Sempre dialogando com todos os segmentos ligados ao aluno e tentando responder, além dessas duas formulações, às que estão a nos desafiar nestes tempos.

## Referências bibliográficas

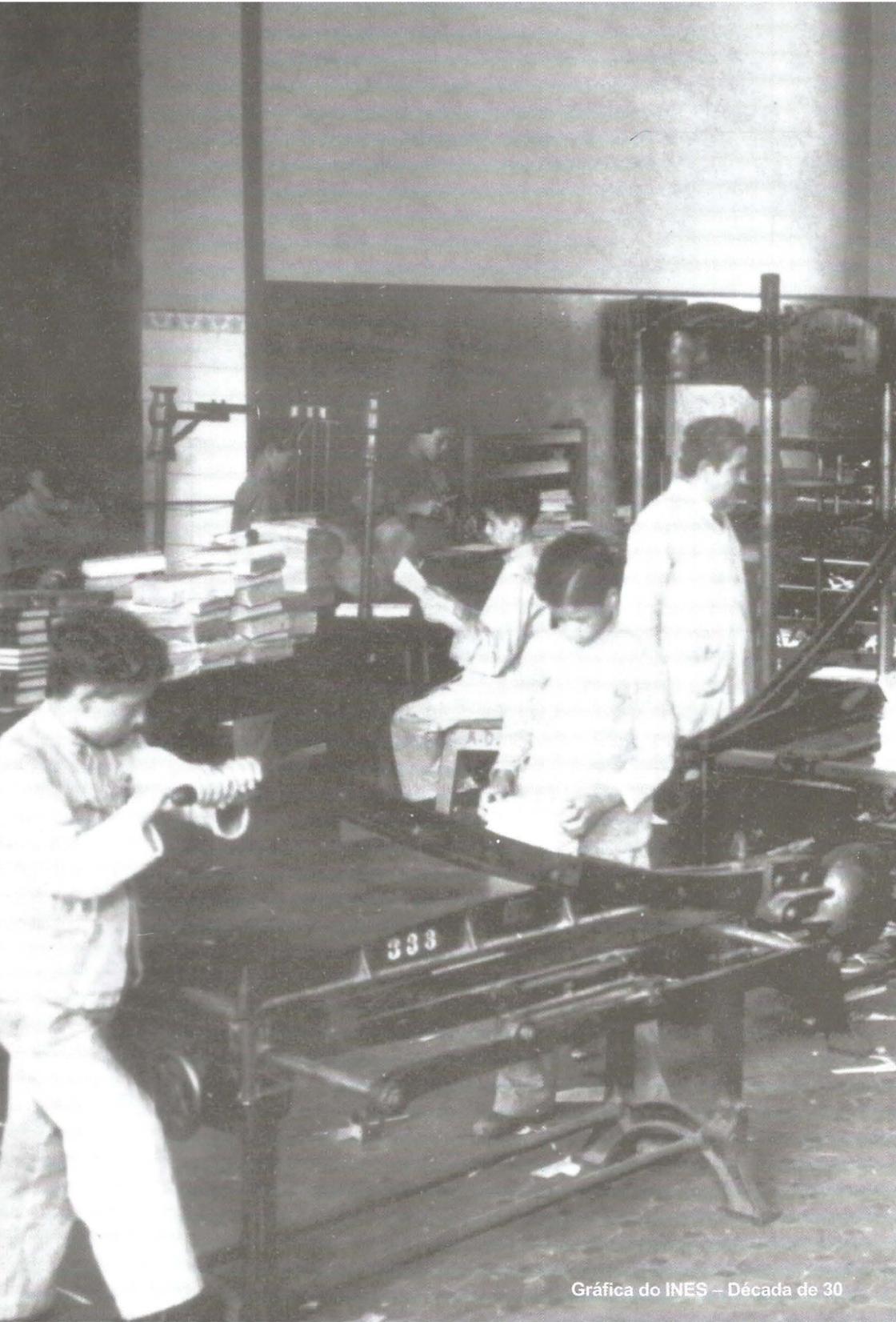
NÓVOA, Antonio (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

ROCHA, Solange. *O INES e a educação de surdos no Brasil*. Rio de Janeiro: INES, 2007.

\_\_\_\_\_. In *Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos*. Rio de Janeiro, 1997.







**Realização**

**INES**

**Instituto Nacional de  
Educação de Surdos**

**Secretaria  
de Educação  
Especial**

**Ministério  
da Educação**

